

Análise de uma abordagem da pediatria no contexto da pandemia por Covid-19

Analysis of an approach to pediatrics in the context of the pandemic by COVID-19

Análisis de un enfoque a la pediatría en el contexto de la pandemia por COVID-19

Recebido: 22/01/2022 | Revisado: 30/01/2022 | Aceito: 05/02/2022 | Publicado: 10/02/2022

Gisela Mendes Paz

ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-4354-6049>
Centro Universitário Uninovafapi, Brasil
E-mail: gisamp@hotmail.com

Mariana Coutinho Puty

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-7206-7576>
Centro Universitário Uninovafapi, Brasil
E-mail: mari_puty@hotmail.com

Fernandina Maria Neiva Santos Fonseca

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-8769-2825>
Centro Universitário Uninovafapi, Brasil
E-mail: fernandinamarianeiva@gmail.com

Resumo

Introdução: A pediatria é a área da medicina que cuida de um período específico da vida, visto que a assistência que essa área fornece ao ser humano é desde a fecundação até a sua puberdade. **Objetivos:** Este estudo tem como objetivo fazer uma abordagem da pediatria no contexto da pandemia por COVID-19. **Metodologia:** Foram pesquisados 53 pediatras da Sociedade de Pediatria do Piauí (SOPEPI), mediante preenchimento de formulário online que foi disponibilizado na plataforma Google Forms. **Resultados:** Com este estudo, foi possível identificar as modalidades exercidas pelos pediatras e perceber que o atendimento presencial ainda foi o mais prevalente. Na percepção dos pediatras existiu aumento do nível de stress deles, das crianças e dos responsáveis por elas, sendo este último o mais afetado. **Conclusão:** A literatura analisada explica que tal aumento é provocado pelas mudanças da pandemia, incluindo o confinamento, as aulas virtuais, o home office dos pais e as notícias catastróficas, além da questão financeira.

Palavras-chave: Pediatria; COVID-19; Pandemia.

Abstract

Introduction: Pediatrics is the area of medicine that takes care of a specific period of life, since the assistance that this area provides to human beings is from fertilization to puberty. **Objectives:** This study aims to approach pediatrics in the context of the COVID-19 pandemic. **Methodology:** 53 pediatricians from the Society of Pediatrics of Piauí (SOPEPI) were surveyed by completing an online form that was made available on the Google Forms platform. **Results:** With this study, it was possible to identify the modalities performed by pediatricians and realize that face-to-face care was still the most prevalent. In the pediatricians' perception, there was an increase in the stress level of them, children and those responsible for them, the latter being the most affected. **Conclusion:** The analyzed literature explains that this increase is caused by changes in the pandemic, including confinement, virtual classes, parents' home office and catastrophic news, in addition to the financial issue.

Keywords: Pediatrics; COVID-19; Pandemic.

Resumen

Introducción: La pediatría es el área de la medicina que se ocupa de un período específico de la vida, ya que la asistencia que esta área brinda al ser humano es desde la fecundación hasta la pubertad. **Objetivos:** Este estudio tiene como objetivo abordar la pediatría en el contexto de la pandemia COVID-19. **Metodología:** Se encuestó a 53 pediatras de la Sociedad de Pediatría de Piauí (SOPEPI) mediante la cumplimentación de un formulario online que se puso a disposición en la plataforma Google Forms. **Resultados:** Con este estudio fue posible identificar las modalidades realizadas por los pediatras y darse cuenta de que la atención presencial seguía siendo la más prevalente. En la percepción de los pediatras, hubo un aumento en el nivel de estrés de ellos, los niños y los responsables de ellos, siendo estos últimos los más afectados. **Conclusión:** La literatura analizada explica que este aumento es causado por cambios en la pandemia, incluyendo confinamiento, clases virtuales, home office de los padres y noticias catastróficas, además del tema financiero.

Palabras clave: Pediatría; COVID-19; Pandemia.

1. Introdução

A pediatria é a área da medicina que cuida de um período específico da vida, visto que a assistência que essa área fornece ao ser humano é desde a fecundação até a sua puberdade. Por isso, essa especialidade tem grande importância uma vez que o adulto chegou a presente idade devido aos cuidados recebidos por essa área. Além disso, o pediatra tem grande responsabilidade ao cuidar de um público-alvo peculiar, e para tanto deve aperfeiçoar não só seu conhecimento como profissional de saúde, mas também suas habilidades de comunicação e empatia (Marcondes et al., 2017; Burns et al., 2017).

De acordo com a Organização Mundial de Saúde (OMS) pandemia é a disseminação de uma nova enfermidade a nível mundial, e a expressão é utilizada quando uma epidemia ou surto que era restrita a uma região se espalha por diferentes continentes com transmissão sustentada de pessoa para pessoa. E isso foi vivenciado por todos desde o início de 2020 com a descoberta de um novo vírus.

No final do ano de 2019, foi descoberto um novo coronavírus, na China, chamado SARS-CoV-2. Esse novo agente etiológico se alastrou rapidamente por todo o mundo, mostrando aos poucos como se dava sua transmissão e suas manifestações. De acordo com o Ministério da Saúde, no dia 26 de fevereiro de 2020, foi confirmado o primeiro caso da doença em São Paulo, e com pouco menos de um mês registrou-se o primeiro infectado no estado do Piauí, em 19 de março. Visto a rapidez com que ocorreram os primeiros casos e a disseminação em massa no mundo, a OMS anunciou estado de pandemia em 11 de março de 2020 (Carvalho et al., 2020).

A nova doença respiratória apresenta-se com uma sintomatologia diversificada, que vai desde um quadro semelhante a uma síndrome gripal, até quadros mais graves com desfechos complicados. E com isso gerou um cenário assustador pela impossibilidade de saber como o vírus atua no corpo de cada indivíduo (Carvalho et al., 2020).

O enfrentamento de um inimigo invisível e desconhecido tornou a pandemia um período temeroso, principalmente para os profissionais de saúde, como os médicos. Estes tiveram que encarar uma nova enfermidade pouco estudada causando enorme impacto psicossocial, seja pelo risco de contaminação pessoal ou dos familiares, ou pelas mudanças nas consultas de seus pacientes. Esse novo cenário estende-se aos pediatras, pois eles precisam lidar com uma rotina diferente de atendimentos, além de criarem maneiras de aliviar o estresse psicológico (Brito et al., 2020).

Esse panorama viabilizou as teleconsultas, pois permite uma avaliação clínica geral da criança por meio da internet e de eletrônicos apesar do distanciamento social, impedindo a propagação do vírus. No entanto, a consulta presencial deve ser priorizada, uma vez que possibilita um atendimento mais minucioso. Para isto, deve ser feita seguindo os protocolos de segurança recomendados pela OMS, como o uso de máscaras, face shield, álcool 70%, consulta com horário marcado, higienização dos consultórios (Miralha et al., 2020).

Em relação a população pediátrica, os estudos mostram que a maioria dos casos conferiram uma infecção leve pela COVID-19, ou até mesmo assintomáticos, com poucos casos graves e raros casos fatais. Entretanto, a grande preocupação dos pediatras em relação aos seus pacientes é que eles seriam uma importante fonte de disseminação do vírus. Dessa forma tornou-se indispensável a atuação do pediatra para orientar as crianças, adolescentes e também os pais e responsáveis, a respeito das medidas de prevenção, sendo o distanciamento social uma das principais (Carvalho et al., 2020).

Devido as recomendações impostas pelo governo de diversos países para prevenir e tentar diminuir a propagação do vírus, foram necessárias adotar medidas de isolamento social. Dentre as quais incluía a interrupção de atividades rotineiras como: creches, escolas, esportes coletivos, pois são atividades que envolvem aglomerações de pessoas e assim é mais fácil a contaminação pelo covid-19. Tais mudanças repentinas na rotina das crianças causaram grande repercussão emocional negativa. Como essa faixa etária não está no grupo de risco, pouco se tem olhado para ela que sofre tanto quanto os adultos, mas tem sua saúde mental tão negligenciada quanto (Brito et al., 2020; Presa et al., 2020).

Ademais, os familiares também sofreram com a pandemia, pois além de terem que se adaptar com uma nova rotina de trabalho home office, somou-se ao medo da nova doença em si, mais o cuidado redobrado com os idosos, e o convívio familiar mais intenso com os filhos. Com essa tarefa complicada de administrar a nova rotina das crianças passando mais tempo em casa, os pais têm requisitado constantemente os pediatras pois tornou-se perceptível mudanças comportamentais e psicológicas nas suas crianças e adolescentes (Brito et al, 2020).

Entretanto, houveram muitas mudanças em relação ao isolamento social, antes bem mais rígido, e uma delas é a volta das aulas presenciais das crianças e adolescentes. Ainda é incerto os verdadeiros riscos da convivência escolar entre professores, funcionários e as crianças, mas sabe-se que a interrupção das atividades para essa faixa etária pediátrica por um tempo prolongado pode ser bastante prejudicial, principalmente para o desenvolvimento e aprendizagem social e psicológico (Da Silva et al, 2020).

Muito se tem discutido sobre a possibilidade de reabertura desses serviços escolares apenas após uma vacina eficaz disponível para toda a população. E em meio ao caos, ao longo de todo o ano de 2020 foram realizados inúmeros estudos e pesquisas na busca de um tratamento precoce que fosse eficaz para impedir a propagação do vírus, e então o desenvolvimento de uma vacina contra o Sars-Cov2 foi se tornando aos poucos realidade. Países como a China, Índia e Estados Unidos e o próprio Brasil deram início a produção de possíveis vacinas. E no final de janeiro de 2021, após alguns países terem começado a se vacinar, foi a vez do Brasil iniciar a aplicação da primeira dose, dando prioridade para os profissionais de saúde (Da Silva et al, 2020).

No entanto, até que a vacina se torne disponível para todos da população alguns cuidados devem permanecer, em várias situações, incluindo na reabertura das escolas, a qual deve ser de forma planejada. Então, o distanciamento social, uso de máscaras, e isolamento na presença de sintomas sugestivos até que a vacina seja amplamente difundida são essenciais (Da Silva et al, 2020).

É de suma importância a discussão desta temática a respeito da análise de uma abordagem da pediatria no contexto da pandemia por COVID-19. Para tanto, esta pesquisa baseou-se na aplicação de um formulário online direcionada aos médicos pediatras da Sociedade de Pediatria do estado do Piauí. Neste formulário, foi discutido esse cenário e suas repercussões sobre o nível de stress dos pediatras, seus pacientes e responsáveis.

2. Metodologia

Tratou-se de um estudo observacional, descritivo, transversal, do qual foram pesquisados os pediatras da Sociedade de Pediatria do Piauí (SOPEPI), através de formulário online que foi disponibilizado na plataforma Google Forms (Formulário do Google). A amostra para o estudo foi constituída por 53 pediatras, que responderam ao questionário enviado, dentro de um universo de 313 pediatras que atuam no estado do Piauí. Foram incluídos pediatras que atuam no estado do Piauí que consentiram a participação na pesquisa por meio do formulário online e foram excluídos os profissionais da saúde que responderem de forma incompleta ou não responderem o formulário.

Os dados foram coletados mediante ao Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE), a fim de manter a privacidade e confidencialidade dos dados. Para que esta coleta fosse satisfatória foi necessário ter respostas completas do formulário online que foi disponibilizado na plataforma Google Forms (Formulário do Google), com base nos critérios de inclusão e exclusão.

O formulário foi dividido em: dados de identificação do médico e formulário de avaliação, onde foi perguntado sobre a modalidade de trabalho exercida durante a pandemia, além da percepção do nível de estresse após a pandemia destes

profissionais, das crianças e dos pais ou responsáveis. Este documento eletrônico do encaminhado juntamente com o TCLE para a instituição coparticipante (SOPEPI) e esta se responsabilizou para o encaminhamento para os profissionais selecionados.

Os dados coletados foram submetidos a uma análise estatística descritiva através das frequências absolutas e relativas para descrever e listar dados, identificar e mostra fatores relacionados ao isolamento. O processamento foi feito por meio da planilha Excel e do Programa SPSS. Os resultados foram apresentados em forma de tabelas e gráficos.

As informações de identificação dos pediatras que responderam ao formulário foram ocultadas. Não houve contato dos pesquisadores com os participantes, com informações e/ou quaisquer outras referências que personalizem e permitam a identificação dos mesmos, já que a plataforma Google Forms permite fazer a aplicação do formulário de forma individual e sigilosa.

A pesquisa foi realizada após submissão do projeto de pesquisa à Plataforma Brasil, análise e aprovação do mesmo pelo Comitê de Ética em Pesquisa do Centro Universitário UNINOVAFAPI, com protocolo nº 44851721.5.0000.5210 em consonância com a Resolução 466/2012 do Conselho Nacional de Saúde, que regulamenta as questões operacionais e éticas dos trabalhos científicos envolvendo seres humanos e todas as resoluções vigentes no Brasil em relação à ética da pesquisa científica.

3. Resultados e Discussão

Foram analisados 53 formulários preenchidos por pediatras sobre a abordagem da pediatria no contexto da pandemia da COVID-19. O número pequeno de respostas pode ser justificado pelo tempo reduzido dos pediatras para se dedicar a tal atividade de pesquisa, bem como as dificuldades instrumentais com a nova modalidade de pesquisa, realizada de maneira online. Na tabela 1, encontra-se o perfil sociodemográfico dos pediatras entrevistados, de modo que se observa que a maioria dos participantes da pesquisa estava na faixa etária de 31 a 40 anos (37,7%), e a faixa etária com menor número de entrevistados foi a de 20 a 30 anos. Em relação ao gênero, houve um predomínio do gênero feminino (88,7%), e nota-se um elevado percentual de pediatras atuando na área há mais de 10 anos, abrangendo 60,4% da amostra analisada (Tabela 1).

Estudo realizado por Silva et al., (2017) identificou que o perfil dos pediatras estudados foi de uma população em torno dos 50 anos, predominantemente feminina, casada, com exercício na Pediatria superior a 20 anos. A prevalência do sexo feminino entre pediatras também foi observada em outros estudos (Martins et al., 2011; Pistelli et al., 2011). Quanto à idade, o estudo citado encontrou média similar ao presente estudo.

Tabela 1 – Perfil sóciodemográfico de pediatras entrevistados sobre a abordagem da pediatria no contexto de pandemia por COVID-19. Teresina-PI, 2021.

	VARIÁVEIS	N	%
Gênero	20-30 anos	4	7,5%
	31-40 anos	20	37,7%
	41-50 anos	16	30,2%
	51-60 anos	5	9,4%
	> 60 anos	8	15,1%
	TOTAL	53	100,0%
Gênero	Masculino	6	11,3%
	Feminino	47	88,7%
	TOTAL	53	100,0%
Há quanto tempo é pediatra?	1-5 anos	11	20,8%
	6-10 anos	10	18,9%
	11-20 anos	16	30,2%
	Mais de 20 anos	16	30,2%
	TOTAL	53	100,0%

Fonte: Dados dos pesquisadores (2021).

A área de pediatria é especializada na assistência à criança, envolvendo inevitavelmente, a assistência também à sua família. O trabalho junto a crianças doentes, hospitalizadas ou em atendimento ambulatorial, implica em uma compreensão do “universo” da criança e das questões envolvidas com as situações de crise, provocadas pela doença. A doença é um ataque à criança como um todo, afetando sua integridade e comprometendo seu desenvolvimento emocional. Os profissionais que atuam na pediatria, em especial os pediatras, devem estar preparados para atender as necessidades dos pacientes e de suas famílias, que no caso da pediatria envolve uma grande expectativa por se tratar de pessoas que estão apenas no início de suas vidas e são, mesmo sadias, dependentes de cuidados (Ribeiro et al., 2017).

As condições de saúde na infância causam forte impacto na saúde do adulto em que a criança se tornará. É a partir disso que a infância se mostra uma fase da vida que exige muito cuidado, bem como a pediatria se mostra uma área do saber de extrema importância e que necessita ser cada vez mais valorizada (Oliveira, 2019).

Com a pandemia do COVID-19, exercer a pediatria se tornou um risco ocupacional, sobretudo pela modalidade de trabalho exercida. Diante disso, para evitar contágio e transmissão da doença, os pediatras devem se capacitar por meio de informações seguras e cumprir as normas de biossegurança sugeridas, o que faz do atendimento pediátrico requerer atenção especial devido ao maior número de pessoas envolvidas na consulta. A Tabela 2 mostra exatamente as principais modalidades de atendimento pediátrico durante a pandemia da COVID-19, sendo a presencial ainda a mais prevalente (41,5%) o que reitera a necessidade de atenção sobre tais profissionais. Os pediatras afastados ou que trabalhavam na Estratégia Saúde da Família representaram as menores porcentagens de modalidade de atendimento, ambas com 3,8%.

Tabela 2 – Modalidade de trabalho exercida por pediatras entrevistados sobre a abordagem da pediatria no contexto de pandemia por COVID-19. Teresina-PI, 2021.

VARIÁVEIS		N	%
Modalidade de trabalho exercida pelo pediatras após o início da pandemia por covid-19.	Presencial	22	41,5%
	Consulta online	3	5,7%
	Plantão em área COVID	9	17,0%
	Plantão em área não COVID	11	20,8%
	Estratégia Saúde da Família	2	3,8%
	Outros	4	7,5%
	Afastado do trabalho	2	3,8%
	TOTAL	126	100,0%

Fonte: Dados dos pesquisadores (2021).

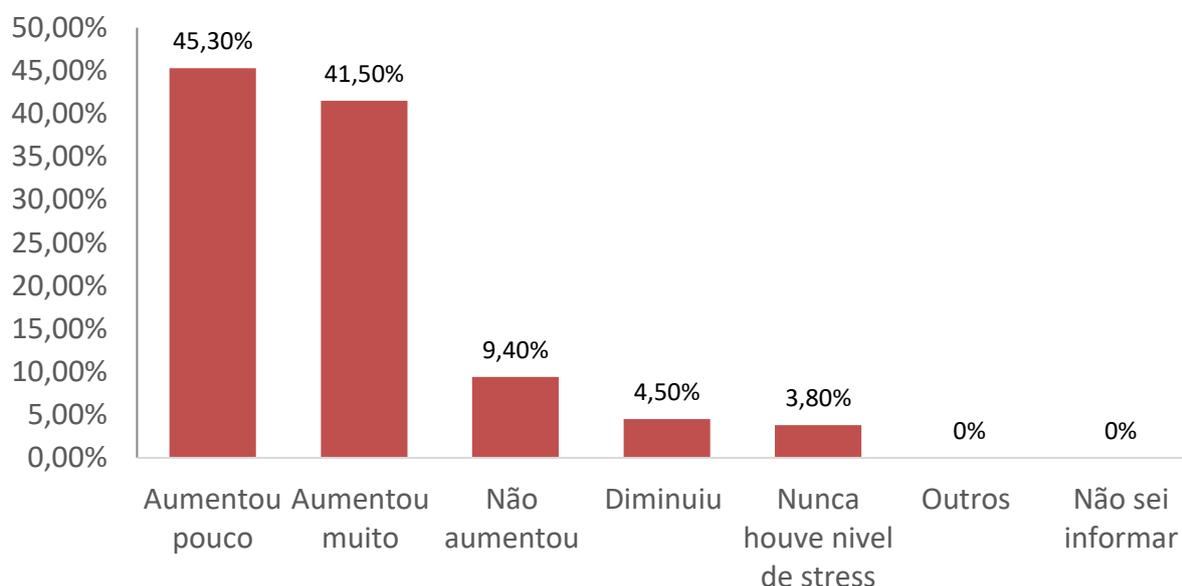
Segundo a Sociedade Brasileira de Pediatria (2020), foi possível manter o atendimento no consultório, o que pôde ser observado no estudo pela maior quantidade de atendimentos presenciais. Porém, deveria ser elaborado um novo fluxo de atendimento para oferecer a melhor assistência possível para todas as famílias. Esse fluxo deveria ser constantemente reavaliado conforme a evolução do cenário da epidemia e, se necessário, novas modificações podem ser implementadas.

Com o agravamento da pandemia, alguns consultórios médicos foram substituídos por teleconsultas, na qual o atendimento é mais seguro em relação à disseminação do vírus, já que não há contato físico, e também por possibilitar que as famílias realizassem ligações, mensagens de textos e áudios para os pediatras. Porém, esse tipo de consulta tem algumas desvantagens, porque muitas famílias não têm internet e aparelhos eletrônicos em casa, além de ser menos minuciosa, já que precisa do olhar do pediatra para fazer essa avaliação geral mais detalhada. Com o passar do tempo, as consultas ambulatoriais voltaram a funcionar em regime especial devido a melhoria desse cenário pandêmico, estabelecendo todos os cuidados necessários e obrigatórios para prevenção da nova doença, como uso de equipamentos de proteção individual (EPIs), higienização dos consultórios e das mãos, além de medidas para evitar aglomerações (Miralha et al, 2020).

Os pediatras, além de lidarem com as mesmas situações enfrentadas pelos pais de seus pacientes, também tiveram que encarar a separação da família pela sobrecarga de trabalho, a falta de equipamentos e recursos nos hospitais, a perda de pacientes e o risco de contaminação e infecção da doença. Tudo isso contribuiu para o estresse psicológico e mudanças bruscas na qualidade de vida destes profissionais da saúde (Brito et al, 2020).

A Figura 1 mostra o nível de estresse durante o trabalho referido pelos profissionais entrevistados, após o início da pandemia da COVID-19. É possível perceber que para 45,3% dos pediatras a pandemia aumentou apenas um pouco o seu nível de stress, enquanto para 41,5% aumentou muito.

Figura 1 – Nível de estresse dos pediatras durante o trabalho, após início da pandemia, em relação a abordagem da pediatria no contexto de pandemia por COVID-19. Teresina-PI, 2021.



Fonte: Dados dos pesquisadores (2021).

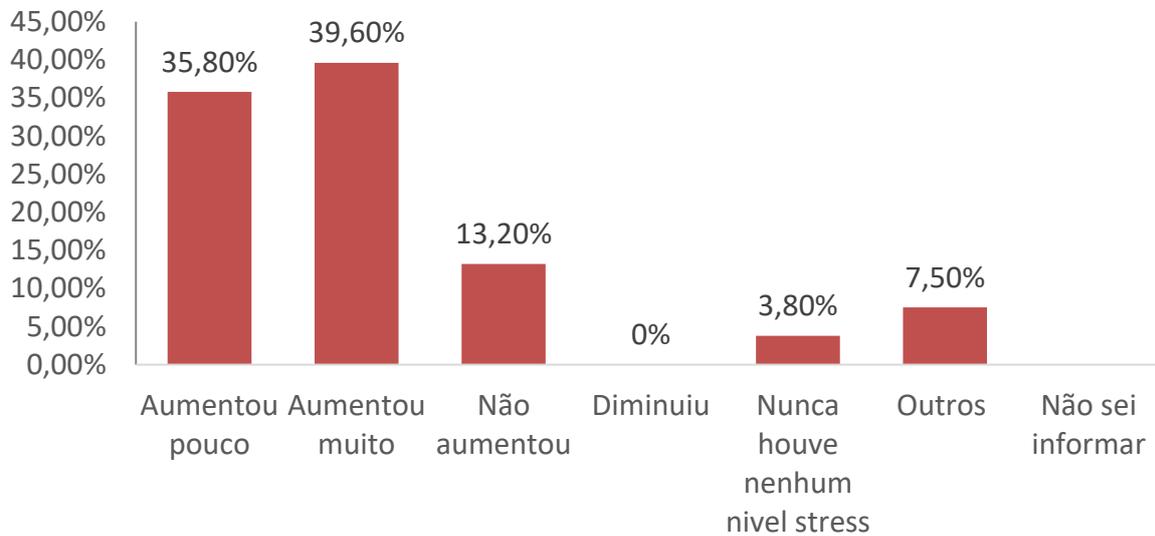
Com a situação atípica gerada pela pandemia, a necessidade de implementar medidas de isolamento social para que houvesse reduções na disseminação do vírus se tornaram aparentes e remodelou os diversos segmentos sociais, impactou inúmeros setores, principalmente os relacionados diretamente com a saúde. Essa situação incomum na rotina dos cidadãos e os sentimentos de angústia e medo são refletidos e acentuam-se nos profissionais de saúde da linha de frente, uma vez que se expõem diariamente ao vírus, sofrem com a escassez de equipamentos de proteção individual, insalubridade, perda de colegas de trabalho decorrente do COVID-19. Além disso, há uma percepção do estigma social direcionado a eles pela alta probabilidade de estarem contaminados, isolamento da família e medo de contaminá-los, além da pressão e sobrecarga de trabalho que gera esgotamento físico e psicológico, associada à alta demanda de suas habilidades cognitivas e emocionais (Brito et al., 2021).

Os pediatras mantêm uma árdua relação com o ambiente externo, uma vez que as limitações no acesso ou as deficiências de atenção à criança na rede de serviços de saúde se refletem na organização interna do trabalho e representam fonte sistemática de desgaste. Vários são os aspectos que permeiam esse contexto: responsabilidade com crianças em estado grave e seus familiares, grande demanda e insuficiência de recursos materiais e humanos, principalmente durante a pandemia da COVID-19 (Silva et al., 2021).

Desse modo, pelas características de sua profissão, o pediatra pode ser considerado um profissional predisposto ao desenvolvimento de estresse. Assim, da mesma forma que a sociedade exige e necessita de pediatras competentes e comprometidos, esses profissionais precisam, também, ser acompanhados e melhor avaliados no que tange às suas condições de saúde, principalmente em relação aos aspectos psicossomáticos, nos quais a variável estresse tem um enorme poder de destruição da capacidade de trabalho dos indivíduos (Ribeiro et al., 2017).

Em relação a percepção do nível de estresse em crianças, observou-se que 39,6% do pediatras entrevistados acreditam que este nível aumentou muito nos atendimentos. Importante observar que nenhum pediatra referiu que tal nível de estresse tenha diminuído após o início da pandemia, como mostra a Figura 2.

Figura 2 – Nível de stress das crianças, durante o atendimento, na opinião dos pediatras, observado na abordagem da pediatria no contexto de pandemia por COVID-19. Teresina-PI, 2021.

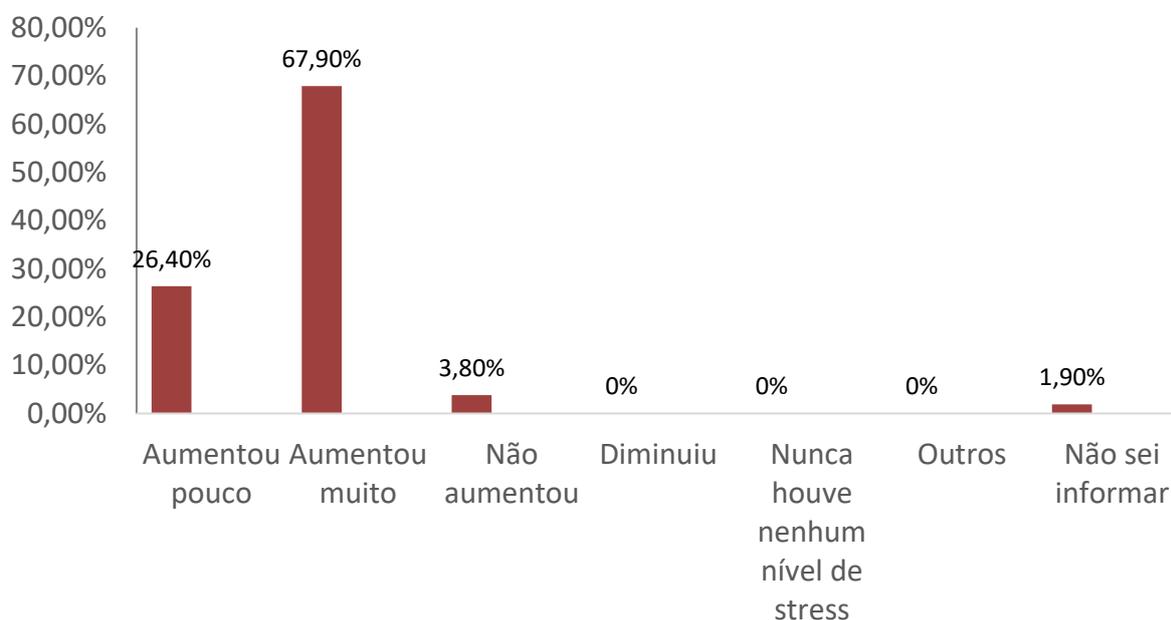


Fonte: Dados dos pesquisadores (2021).

Segundo Presa et al. (2020), muitas crianças ficaram aliviadas por não terem que acordar cedo para irem à escola, porém começaram a sentir-se angustiadas, estressadas, entediadas, solitárias, ansiosas e até mesmo tristes por terem que ficar em casa confinadas por tempo indeterminado, assistirem aulas virtuais exaustivas e privadas do convívio físico de amigos, familiares e professores. Vale ressaltar também, que o medo de morrer e de perder pessoas queridas teve grande impacto nos comportamentos emocionais das mesmas. Neste tocante, é fundamental a observação do comportamento desse grupo pueril todos os dias para que seja possível orientar e oferecer cuidados satisfatórios para amenizar esse quadro enigmático que estamos vivendo.

No formulário, foi perguntado sobre a percepção do nível de estresse de pais ou responsáveis durante o atendimento na pandemia. Na visão da maioria dos pediatras entrevistados, 67,9%, os responsáveis pelas crianças foram os mais prejudicados pela pandemia, aumentando muito o nível de stress, como mostra a figura 3.

Figura 3 – O nível de stress dos responsáveis pelas crianças, durante o atendimento, na opinião dos pediatras, observado na abordagem da pediatria no contexto de pandemia por COVID-19. Teresina-PI, 2021.



Fonte: Dados dos pesquisadores (2021).

Segundo Custodio et al. (2020), o fato dos pais terem que lidar com o trabalho em home office, as tarefas domésticas, o cuidado com os parentes idosos, com as aulas online enviadas pelas escolas de seus filhos e com as notícias catastróficas sobre a pandemia aliadas às suas preocupações com a garantia de subsistência com as perdas financeiras, ao mesmo tempo, tiveram dificuldades em estabelecer um cronograma diário dentro de casa. Diante dessa situação, os pais por estarem sobrecarregados se viram na necessidade de buscar ajuda aos pediatras para que estes pudessem orientá-los em relação aos cuidados com seus filhos.

Vale destacar que, no meio de todo esse panorama turbulento, os especialistas da área pediátrica visualizando todo esse comportamento instável das crianças, propuseram estabelecer estratégias satisfatórias e novas formas de guiar os familiares e/ou responsáveis de seus pacientes, para que juntos possam melhorar e preservar o bem estar dessa população em destaque. Dentre elas, dialogar com seus filhos sobre a situação atual em que estamos vivendo de uma maneira fácil e adequada para a idade deles, ensiná-los a importância da higienização das mãos, do uso de álcool em gel e máscara, estabelecer uma rotina diária determinando horários para realizarem juntos atividades de lazeres, bem como suas atividades do trabalho e da escola, dar abertura para que eles possam expressar seus sentimentos e dúvidas, dar apoio e incentivo as aulas extras escolares, como música, dança e exercício físico. As orientações devem ser feitas de forma tranquila a fim de evitar sobrecarga emocional e garantir conforto e prazer para os pequenos (Loureiro et al, 2020).

4. Conclusões

Este estudo foi feito a partir de uma amostra pequena e dependente da avaliação subjetiva de cada pediatra entrevistado do estado do Piauí. Com ele, foi possível identificar as modalidades exercidas pelos pediatras e perceber que o atendimento presencial ainda foi o mais prevalente. Na percepção dos pediatras existiu aumento do nível de stress deles, das crianças e dos responsáveis por elas, sendo este último o mais afetado.

Quanto a percepção do nível de estresse após o início da pandemia, os profissionais responderam que houve um pouco aumento no próprio nível de estresse e um grande aumento no estresse observado nas crianças e nos pais. A literatura analisada explica que tal aumento é provocado pelas mudanças ocasionadas pela pandemia, incluindo o confinamento, as aulas virtuais, o home office dos pais e as notícias catastróficas sobre a pandemia, além da questão financeira.

Diante do cenário da pandemia por COVID-19 é de relevância a discussão dessa temática por ser considerada uma enfermidade nova e imprevisível e que gerou impactos psicossociais na vida dos pediatras, das crianças e de seus responsáveis. Essa realidade sugere que os trabalhos futuros tenham o desafio uma atualização constante na intenção de, sobretudo, preparar os profissionais para combater tal patologia. Por isso, é preciso considerar tornar mais evidente a necessidade de estudos nesta linha para que não haja interferência no desenvolvimento e crescimento das crianças.

Referências

- Almeida, R. S., Brito, A. R., Alves, A. S. M., de Abranches, C. D., Wanderley, D., Crenzel, G., & Barros, V. F. R. (2020). Pandemia de COVID-19: guia prático para promoção da saúde mental de crianças e adolescentes. *Residência Pediátrica*, 10(2), 1-4.
- Brito, B. F., de Sousa, A. M., Alencar, K. C., Martins, R. M., de Azevedo, R. L. F., & de Araújo, J. M. N. (2021). A pandemia do COVID-19 e um novo problema de saúde pública: Os impactos emocionais em profissionais de saúde. *Research, Society and Development*, 10(6), e11610615516-e11610615516.
- Burns, D. A. R. et al. (2017). *Tratado de Pediatria*: Sociedade Brasileira de Pediatria.
- Científico, C., & da Silva, E. J. C. A Assistência Neuropediátrica em Tempos de Pandemia.
- CRUZ, F. O. (2020) O que é pandemia? <<https://www.bio.fiocruz.br/index.php/br/noticias/1763-o-que-e-uma-pandemia>>
- da Mata, I. R. S., Dias, L. S. C., Saldanha, C. T., & de Almeida Picanço, M. R. (2020). As implicações da pandemia da COVID-19 na saúde mental e no comportamento das crianças.
- Linhares, M. B. M., & Enumo, S. R. F. (2020). Reflexões baseadas na Psicologia sobre efeitos da pandemia COVID-19 no desenvolvimento infantil. *Estudos de Psicologia (Campinas)*, 37.
- Lourenção, L. G., Teixeira, P. R., Gazetta, C. E., Pinto, M. H., Gonsalez, E. G., & Rotta, D. S. (2017). Níveis de ansiedade e depressão entre residentes de pediatria. *Revista Brasileira de Educação Médica*, 41, 557-563.
- Marcondes, E. et al. *Pediatria Básica*: Pediatria Geral e Neonatal. vol.1 e 2 – Editora Savier.
- Presa, J. G. L. et al. (2020) Quem está olhando pela saúde mental das crianças brasileiras durante a pandemia? *Resid Pediatr*. 10(2):1-3 DOI: 1025060/residpediatr-2020.v10n2-385
- Ramos, R. T., Silva, D. C. C., Araújo, G. D. C. B., Riedi, C. A., Ibiapina, C. C., & Bezerra, P. G. M. (2020). Aspectos respiratórios da COVID-19 na infância: o que o pediatra precisa saber. *Resid Pediatr*, 10(2), 1-15.
- Ribeiro, J. P., Gomes, G. C., Thofehn, M. B., Porto, A. R., & Rodrigues, L. P. V. (2017). Ambiente de pediatria: aspectos que auxiliam no processo de trabalho e na produção de saúde. *Rev. enferm. UFPE on line*, 5275-5281.
- SAÚDE, M. (2020). Resposta nacional e internacional de enfrentamento ao novo coronavírus. <<https://coronavirus.saude.gov.br/linha-do-tempo/>> Acesso em: 02 jan.2020.
- Silva, D. K. C., Pacheco, M. D. J. T., Marques, H. S., Branco, R. C. C., da Silva, M. A. C. N., & Nascimento, M. D. D. S. B. (2017). Burnout no trabalho de médicos pediatras. *Rev. bras. med. trab*, 15(1), 2-11.
- Silva, L. G. B., Marchiorato, A. A. L., de Paulo, D. A. B., & Mäder, B. J. (2021). Níveis de estresse e ansiedade em uma residência interprofissional em pediatria. *Espaço para Saúde*, 22.
- Sociedade Brasileira de Pediatria (SBP). (2020) Departamento Científico de Infectologia. Medidas para o Pediatra relacionadas com a Pandemia do COVID-19. [Internet]. Rio de Janeiro: SBP. https://www.sbp.com.br/fileadmin/user_upload/22426b-Infectologia_-_NAleria_-_Medidas_p_Pediatra_relacionadas_COVID-19.pdf.
- Sociedade Brasileira de Pediatria (SBP). Departamento Científico de Nutrologia. (2020) Atenção aos aspectos nutrológicos da criança com COVID-19 em acompanhamento ambulatorial/domiciliar. https://www.sbp.com.br/fileadmin/user_upload/22604b-NA_-_Atencao_aspec_nutrol_crc_com_COVID19.pdf.
- Sociedade Brasileira de Pediatria (SBP). (2020) Departamento Científico de Neurologia. Como ajudar crianças e adolescentes com dificuldades do desenvolvimento a enfrentar o confinamento durante a pandemia de COVID-19? SBP. https://www.sbp.com.br/fileadmin/user_upload/22578b-NA_-_Como_ajudar_crc_e_adl_enfrentar_confinamento.pdf.
- Sociedade Brasileira de Pediatria (SBP). (2020). Departamento Científico de Neonatologia. Atendimento ambulatorial pediátrico e neonatal na pandemia de COVID-19. https://www.sbp.com.br/fileadmin/user_upload/22625d-NA_-_Atend_ambulat_ped_e_neonatal_na_pandemia_COVID19.pdf.

Sociedade Brasileira de Pediatria (SBP). (2020). Departamento Científico de Imunizações e Departamento Científico de Infectologia. COVID-19 e a volta às aulas. https://www.sbp.com.br/fileadmin/user_upload/22516b-NA_-_COVID-19_e_a_Volta_as_Aulas.pdf. Acesso em 9 de dezembro de 2020.

Sociedade Brasileira de Pediatria (SBP). (2020). Departamento de Pediatria do Desenvolvimento e Comportamento. Pais e filhos em confinamento durante a pandemia de COVID-19 https://www.sbp.com.br/fileadmin/user_upload/22420c-NAAlerta_Pais_e_Filhos_em_confinamento_COVID-19.pdf. Acesso em 9 de dezembro de 2020.

Sociedade Brasileira de Pediatria (SBP). (2020). Grupo de Trabalho de Saúde Mental. Promoção de Saúde Mental em Tempos de COVID-19: apoio aos Pediatras [Internet]. Rio de Janeiro: SBP. https://www.sbp.com.br/fileadmin/user_upload/22485c-NA_-_Prom_SaudeMentalTempos_COVID19_-_Apoio_Pediatras.pdf. Acesso em 10 de dezembro de 2020.

Sociedade Brasileira de Pediatria (SBP). (2020). Departamento Científico de Saúde Escolar. O ano letivo de 2020 e a COVID-19 [Internet]. Rio de Janeiro: SBP. https://www.sbp.com.br/fileadmin/user_upload/22514c-NA_-O_Ano_Letivo_de_2020_e_a_COVID-19.pdf, acesso em 10 de dezembro de 2020.